

EU NÃO VOU COM ASTRONAUTAS

De

De Gustavo OTT

Tradução de Marcio Gallacci Pereira, 2001

ADVERTÊNCIA: Todos os Direitos para montagem no Teatro, Rádio, Cinema, Televisão ou Leitura Dramática estão reservados tanto para Companhias Profissionais como Aficionados. Os Direitos e permissões devem ser obtidos através da ABRAMUS. Todos os direitos reservados. Estão especialmente e terminantemente proibidos os seguintes atos sobre esta obra e seus conteúdos: a) toda reprodução, temporária ou permanente, total ou parcial, por qualquer meio ou qualquer forma; b) a tradução, adaptação, reordenação e qualquer outra modificação não autorizada pelo autor através de seu agente; c) qualquer forma de distribuição das obras ou cópias da mesma; d) qualquer forma de comunicação, exibição ou representação dos resultados dos atos a que se refere a alínea "b"; e) fica expressamente proibida a utilização de outro nome que não seja o do autor como responsável por esta obra, em especial, as formas "versão de" ou "adaptação de", já que o autor é proprietário de 100% dos direitos destas obras. As mudanças de linguagem, contextualização acerca das distintas culturas, cortes, incluso de palavras, improvisações, modificações de cenas ou personagens etc., formam parte da dinâmica de trabalho do teatro atual por parte de diretores e atores, mas não dá precedente em nenhum caso a entender o espetáculo como "versão" ou "adaptação" deste original. As adaptações serão permitidas quando se trata de um gênero ao outro (do teatro para o cinema, por exemplo), mas sempre sob a autorização do autor através de seu agente, ABRAMUS. A infração destes direitos poderá acarretar a utilização de ações judiciais cabíveis que em Direito aja contra o infrator ou os responsáveis pela infração. Os Direitos destas peças estão protegidos pelas leis de Propriedade Intelectual em todo o mundo e devem ser solicitados pelo autor. (www.gustavoott.com.ar) ou a seu representante da ABRAMUS e SGAE.

GUSTAVO OTT

gustavott@yahoo.com

www.gustavoott.com.ar

® TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Sociedad General de Autores de España-SGA
c/Fernando VI, 4. (28004). Madrid, España.

Tel: (34-91) 3499550 Fax: (34- 91) 3102120

CENA I

1

Imagens de Amélia Earhart, a primeira mulher a voar sobre o Atlântico. Ruídos de aviões que decolam.

(Em off, com interferência)

"... voamos em círculos... não podemos ouvi-los... recebemos seu sinal, mas não podemos responder-lhes...
Voamos para o norte e para o sul...
Voamos para o norte e para o sul..."

(Entre a fumaça e a penumbra, aparece Angélica.)

ANGÉLICA (Ao público)

- Na televisão tem um comercial que há dois anos ganhou todos os prêmios CLIO de publicidade. Foi criado por uma publicitária talentosíssima e genial chamada Angélica Siso.

ANGÉLICA (maliciosa)

- Ou seja, eu.

ANGÉLICA (Profissional)

- Nele se promove um aparelho de exercícios para queimar gordura e dar forma ao corpo. São duas tomadas. O aparelho e, ao seu lado, um lindo sapo. Mas o segredo está nesta engenhosa e fantástica frase que me ocorreu: (puta da vida) "A distância que percorremos na vida depende da altura que nossos olhos estejam do solo".

(Pausa Curta)

- Fala a verdade, não sou maravilhosa? Bem, na verdade, a idéia não é minha e sim da minha amiga Martina. Mas é que eu sou de áries e os arianos, como os pastores, dão a vida por suas ovelhas.

(Sala de ginástica da academia. Martina na bicicleta ergométrica.
Valentina come chocolates.)

VALENTINA

- Antes que comecemos com tudo isto, quero te dizer duas coisas.

MARTINA (pedalando)

- Fu... fu... fu...

VALENTINA

- Você quer que eu te diga primeiro o que o chefe pensa ou prefere ouvir a opinião de uma verdadeira amiga? Qual é mais importante para você?

MARTINA

- Fu... fu... fu...

VALENTINA

- Muito bem. O chefe primeiro.

MARTINA

- Fu... fu... fu...

VALENTINA

- O chefe acha que o que você tem esta manhã é um colapso nervoso passageiro devido ao cansaço que a campanha das dietas Multiforma te causou. Nisso estou de acordo com ele.

MARTINA

- Fu... fu... fu...

VALENTINA

- Quer ouvir agora o que eu penso?

MARTINA

- Não.

VALENTINA

- Muito bem. Você não pode deixar a publicidade e se transformar numa astronauta.

MARTINA

(Lhe entrega um papel, se levanta e caminha até outro aparelho.)

- É o que diz aqui.

VALENTINA

- Martina! É só um anúncio!

MARTINA

- Amanda Poehoff fez isso. Era professora de escola e um belo dia, com um anúncio como esse, decidiu que faria algo por ela, por seu país e por seu marido. Nessa ordem. Virou astronauta e, agora, o colégio aonde leciona tem o seu nome.

VALENTINA

- Quem te contou essas idiotices?

MARTINA

- Li no anúncio.

VALENTINA

- É uma história caça-trouxas! Temos criado anúncios como este em escala industrial e sabemos que são merda pura.

MARTINA

- Maritza Kominski, mãe de três filhos. Com quarenta anos nas costas se submeteu aos exames e quatorze meses depois era a primeira mulher no espaço a acender uma vela e cantar parabéns para um macaco Titî da Tanzânia. Hoje, ela e o macaco estão no livro Guinness de recordes e na praça de sua cidade tem uma estátua com seu nome e sobrenome.

VALENTINA

- Inventamos essa merda para vender lixo a todos os imbecis do país. Mas nós nunca acreditamos...

MARTINA

- Na Tanzânia, duas avenidas e uma cidade levam o nome do macaco.

VALENTINA

- Jamais comprei um produto que você tenha anunciado, Martina. Nem sequer compro os que eu anuncio. (Coño)*, nem sei qual produtos anuncio...!

MARTINA

- Ernestina Weimar, dona de casa, casada, divorciada, casada novamente, divorciada outra vez e casada de novo. Três filhos, um de cada casamento. Duas tentativas de suicídio. Gato. Cachorro e dívidas. Sabe quem é hoje?

VALENTINA

- Eu jogo os produtos que anuncio na privada. Os cães famintos os jogam na lixeira onde os abutres os pisam e morrem pela baixa qualidade da carniça que produzimos.

MARTINA

- Recorde de permanência orbitando a lua e vendo televisão ao mesmo tempo. Orbitando a lua e vendo a Globo!

VALENTINA

- Nenhuma delas existe, Martina. Não é certo. É propaganda. Lembra. Propaganda. Não é verdade.

MARTINA

- E Amélia Earhart? A primeira mulher a voar através do Atlântico. Quis entrar para a eternidade e voou cinqüenta mil quilômetros, dezenove países, cinco continentes e três passagens sobre o Equador sem pára-quadras, nem rádio. Dois filmes e cinco canções dedicadas a sua vida. Também não existe?

VALENTINA

(Vê o anuncio de jornal)

- Se tem filme, então é verdade.

MARTINA

- Desapareceu no Pacífico e com isso inspirou doze livros e uma série de ("comiquitas")*.

MARTINA

(Para de pedalar. De frente para Valentina)

- De noite, antes de me deitar, antes de ouvir as minhas 10 mais da "X"FM, antes de dormir pensando nos meus cento e vinte quilos e antes de repetir o rosário dedicado ao milagre de perder peso, ir à academia e comer menos, olhei pela janela.

VALENTINA

- Olha quem assina o anúncio: Angélica Siso!

MARTINA

- E vi a lua, Valentina. Vi a lua. Quarto minguante. E de repente...

VALENTINA

- Nunca trabalharia nessa agência nojenta da Angélica, nem pelo triplo do que ganho agora!

MARTINA

- ...passou o avião de Amélia Earhart dizendo-me: "E você, por que não?"

VALENTINA

- "Por que não?" Bem, posso te dar trezentos e quarenta e sete razões, mas me conformo com duas: uma: você está acima do peso.

MARTINA

- E dois?

VALENTINA

- Você está acima do peso.

MARTINA

- É a mesma razão.

VALENTINA

- Você está tão gorda que ocupa duas razões.

MARTINA

- Valentina, quero que saiba de algo que nunca havia dito a ninguém.

VALENTINA

- Martina. Sei tudo sobre você. Não tens segredo comigo. Lembra que te conheço há cinco... não... sete... dias.

MARTINA

- Em sete dias nos vimos apenas três vezes e te disse duas ou três coisas, nada mais.

VALENTINA

- Por isso. Já não tens mais segredos comigo. O que mais pode ter acontecido a uma mulher como você?

MARTINA

- Muito. Muitas coisas. Acontecem coisas insólitas em menos de três segundos e certamente te acontecem muitas mais em toda uma vida de vinte e quatro anos, dois maridos e cento e vinte quilos.

VALENTINA

- OK, OK, OK: qual é o teu segredo?

MARTINA

- Promete não contar a ninguém?

(Neste momento o ruído das pessoas na academia para. Todos a olham.)

MARTINA

- Eu, antes, não era gorda.

(Volta o ruído normal da academia.)

VALENTINA

- Foi predestinada. *

MARTINA

- Estudava balé e comecei a engordar. Não pude continuar. Perdeu-se o dinheiro e vi minha mãe chorar... Não por mim, mas pelo dinheiro perdido.

VALENTINA

- E aonde você quer a lágrima? Deste lado ou deste?

MARTINA

- Não ria.

VALENTINA

- Não rio. Te gozo. Que estiveste na escola de bailarinas, a gordura, o divórcio da sua mãe, o dinheiro...? Isso é merda... Quando alguém diz essas coisas tem que meditar transcendentalmente e se perguntar: Que porra estou dizendo? Qual é o problema? O que tem a ver toda essa merda com agora? Hã? Hã? Agora é você, você, você, você, você. É publicitária. Vende coisas. Esteve três vezes a ponto de ganhar o prêmio Clio. Se fala de você.

MARTINA

- Para me foder.

VALENTINA

- Falam. Tem críticas excelentes. Uma pós-graduação nos Estados Unidos. Fala cinco línguas.

MARTINA

- Todas mortas.

VALENTINA

- Como assim?

MARTINA

- Latim, grego antigo, esperanto e aramaico.

VALENTINA

- Quatro. E o outro? Francês?

MARTINA

- Braille. O dos cegos.

VALENTINA

- Teu problema é que você vê muita televisão enquanto seu coração se mantém intacto.

MARTINA

- Meu coração está na merda, Valentina. Não fale de meu coração. Nem eu falo dele. Está fora de serviço na vida. Não gosta de ser tema de conversa. Meu coração não quer saber nada do mundo. Está fechado no seu quarto, com a chave passada e a música a todo volume. Para ele o mundo tem sabor de merda.

VALENTINA

- Por que abandonar sua carreira e se dedicar a astronomia?

MARTINA

- A ser astronauta.

VALENTINA

- Que seja.

MARTINA

- Quero ser como Amélia Earhart, me perder e virar lenda.

VALENTINA

- Não enche o saco!

MARTINA

- E conseguir a eternidade.

VALENTINA

- Não acredito! Não pode ser!

MARTINA

- Que te interessa?

VALENTINA

- Os astronautas são uma desculpa.

MARTINA

- Você vai pensar diferente quando me vir pisando em Marte e ficando bandeiras.

VALENTINA

- Não se abandona tudo o que se tem para fazer a senhora Spock em Guerra nas Estrelas. Quanto você pode ganhar por ano com esta história de argonauta?

MARTINA

- Astronauta. E o dinheiro não é tudo, Valentina.

VALENTINA

- "Nem o prestígio, nem o sucesso, nem o poder, nem a admiração, nem as comodidades. Não, nada disso é importante." OK, eu entendo. Você quer fingir que tem alma? Bem. Finge. Mas não me venha com o conto da rua com o seu nome, a lua e os desejos de flutuar no espaço como uma Nova virginal. No seu caso, uma supernova.

MARTINA

- Você não pode me entender.

VALENTINA

- Você viu um anúncio para mulheres sem profissão que querem pagar vinte mil dólares para se transformar em argonautas.

MARTINA

- Astronautas!!

VALENTINA

- Não tem sentido, Martina. Não tem. Essas coisas não acontecem.

MARTINA

- Desde quando você não vê televisão?

VALENTINA

- Desde que faço propaganda, saio com dois caras ao mesmo tempo e sempre digo que sim.

MARTINA

- Nada tem sentido quando o dia não se divide em horas, mas sim em refeições. Em programas. Em canais.

VALENTINA

- Volta para a agência. Sou eu quem te pede.

MARTINA

- Por que?

VALENTINA

- Porque o chefe diz que você é um gênio. E que sem você, a guerra com Angélica Siso está perdida. Além do mais, você pode ganhar o Prêmio Clio deste ano e a medalha nas olimpíadas.

MARTINA

- E você?

VALENTINA

- Eu o quê?

MARTINA

- O que você ganha?

VALENTINA

- OK. Se te convenço a voltar, o diretor me dá um bônus.

MARTINA

- E o espaço sideral?

VALENTINA

- Que espere, Martina. Afinal, o universo tem estado aí quase sempre e não vai se dissolver porque você não vai este ano. Além do mais, se você voltar para a agência, eu mesma me inscrevo na "Guerra das Galáxias IV" e te acompanho a Júpiter, que segundo a Elvira, é meu planeta regente e seguramente tenho parentes lá. Volta para a agência. Ainda que seja por mim. Pensa nos meus filhos.

MARTINA

- Você não tem filhos.

VALENTINA

- Se for necessário eu adoto.

(Toca o celular de Valentina.)

VALENTINA

- É o chefe... (ao telefone) Sim... Ela está aqui... Não, não partiu num foguete... (a Martina) Diz que se quiser tirar o dia de folga, não tem problema. Se forem dois dias, também. Uma semana, se pode conversar. Mas se for sério, se você está determinada a partir, se o que quer é romper com tudo e começar uma nova vida, então é capaz de te dar quinze dias de férias remuneradas. Mas nada mais.

MARTINA

- Sinto muito... não posso.

(Faz exercícios.)

VALENTINA (Ao celular.)

- Diz que sim, que pega os quinze dias e nem sequer tem que pagá-los. (Pausa) Em duas semanas voltará nova em folha.

MARTINA

- Fu... Fu... Fu...

VALENTINA

- OK. (Fecha o celular.) Vem.

MARTINA

- Fu... Fu... Fu...

VALENTINA

- Te convido para um sorvete.

MARTINA (Para de pedalar.)

- O último antes de eu ir para a lua. (Se olha.) Em cinco minutos perdi dois quilos.

VALENTINA

- Martina?

MARTINA

- Sim?

VALENTINA

- Me conta uma mentira.

MARTINA

- Uma mentira?

VALENTINA

- A maior de todas.

MARTINA

- Muito bem: Não estou deixando a agência pelos astronautas. (Pausa.) Estou indo porque Angélica Siso me ofereceu o mesmo contrato mais vinte e cinco milhões para a campanha. Ou seja... Que se você é minha amiga de verdade, se venderia para a Angélica. Pelo dobro do que ganha nessa merda.

VALENTINA (Aterrorizada.)

- E o macaco da Tanzânia?

MARTINA

- Caguei para ele.

VALENTINA

- Ai, Deus. Que violento!

2

ANGÉLICA, COM LOUSA, GIZ E GRÁFICOS

ANGÉLICA

- A indústria da dieta gasta trinta e três milhões de dólares anuais em propaganda. Setenta e cinco por cento das pessoas entre 26 e 45 anos pensam somente em uma coisa: que estão gordas. Até as pessoas mais raquíticas pensam que estão engordando e que perderão a forma para sempre.

(Luzes. Escritório de Angélica. Ao seu lado, Martina e Valentina.)

ANGÉLICA

- A campanha tem como base entrevistas com gente de verdade. Câmera escondida, confissões gravadas. Miseráveis e destruídos que dariam tudo para ter outro corpo. Gigantescas bolas de gordura e celulite flutuando em imagens comoventes, como as de uma guerra, para que a classe média chore. Pobreza-gordura. Riqueza-beleza. Gente com lágrimas nos olhos, vendo as imagens de um passado recente. Como eram infelizes antes de começar nossa dieta maravilhosa ou nosso fantástico programa de exercícios. Ontem gente horrorosa, hoje modelos de Vogue. Para começar, pensei que toda a campanha deve ter uma imagem comum, uma espécie de mascote. E este mascote, senhores, é um sapo. Um sapo. Nosso produto e, a seu lado, um sapo. "Você brilha como um sapo, senhor consumidor. Se você não faz exercícios, se não come produtos light, você não é mais que um sapo. Um sapo feio, verde e com uma papada descomunal." Alguma pergunta?

MARTINA

- Posso?

ANGÉLICA

- Sim, fale Martina.

MARTINA

- Essa idéia do sapo é minha. (A Valentina) Não é?

MARTINA

- Com quem você está saindo agora?

ELVIRA

- Com o meu "ex".

MARTINA

- Outra vez?

ELVIRA

- Não é o mesmo ex, é outro.

MARTINA

- Outro? O que ele faz?

ELVIRA

- É de touro.

MARTINA

- Sim, mas o que ele faz?

ELVIRA

- Tem Vênus ao seu lado. Não precisa fazer nada, tudo vêm até ele.

MARTINA

- Mas qual é a sua profissão?

ELVIRA

- Nenhuma.

MARTINA

- Alguma coisa ele tem que fazer.

ELVIRA

- Faz dinheiro. Não sei como. Me faz rir. É touro com ascendente peixes. Criativos. Volúveis. Exóticos.

MARTINA

- Você não pode parar de se mover e falar como uma pessoa normal, ainda que seja só por um instante.

VALENTINA

- Um instante? Está louca? Um instante é algo assim como cinco minutos e cinco minutos são... (faz a conta na calculadora do aparelho de ginástica) 2,37 gramas.

MARTINA

- Você não vai engordar dois quilos em cinco minutos.

VALENTINA

- Nunca se sabe, Martina, nunca. Você pode estar pensando, vendo televisão, falando com sua melhor amiga e de repente – záz – É mais uma "gordita em la calle". Engane-se, mas na minha profissão dois quilos são a morte.

MARTINA

- Elvira: você é advogada. Não tem profissão.

ELVIRA

- Poderia ser publicitária. Tenho idéias magníficas.

MARTINA

- Ter idéias não é o mesmo que vender um produto.

ELVIRA

- Você utiliza tudo o que digo.

MARTINA

- Eu dou forma...

ELVIRA

- A do sapo você copiou igual.

MARTINA

- Agora é criação da Angélica.

ELVIRA

- Deveria ser presa por plágio.

MARTINA

- No nosso negócio o chefe é um gênio.

ELVIRA

- Com essa pança de vendedora de torresmo que desdobras com tanto orgulho, dificilmente acreditarão que você é capaz de ter alguma idéia.

MARTINA

- Não seja cruel. Eu faço o que posso.

ELVIRA

- Talvez você tenha alguma doença, alguma coisa na cabeça.

MARTINA

- Meu psicólogo diz que tem a ver com sofrimento. Não sofro o suficiente. As pessoas que sofrem emagrecem.

ELVIRA

- Bem se nota que seu psicólogo não é mulher.

MARTINA

- Não tem nada a ver.

ELVIRA

- Desde quando não se apaixonou?

MARTINA

- Está casado e já tem sessenta e cinco anos.

ELVIRA

- Entendi tudo. O pobrezinho está que não se agüenta de vontade de dormir com você.

MARTINA

- É um homem muito sério.

ELVIRA

- Sim, mas seu inconsciente fede. De que signo ele é?

MARTINA

- Capricórnio.

ELVIRA

- Bestas. Não fazem senão assassinar os demais com seus bons conselhos.

MARTINA

- Cristo era capricórnio.

ELVIRA

- Logo se vê. O crucificaram por falar demais.

MARTINA

- O que quer que eu faça?

ELVIRA

- Troque de psicólogo.

MARTINA

- Isso não se pode fazer.

ELVIRA

- Por que não? Eu os troco como se fossem canais de televisão.

MARTINA

- Supõe-se que esta é uma decisão imatura.

ELVIRA

- Imatura mas feliz.

MARTINA

- E loca.

ELVIRA

- E gorda.

MARTINA

- Elvira, por favor... tenha um pouco de... Tenho oito anos tentando emagrecer. Passei por trinta e cinco tipos diferentes de dieta. Ginástica, abdominais, lipoaspiração, submarinismo, faixas, creme de algas, concentração astral, aveia, dupla personalidade, comida preparada, controle mental, hipnose, corrida, psicanálise e, proximamente, espiritismo. O que mais quer que eu faça? Nado sincronizado?

(Entra Valentina correndo.)

VALENTINA

- ...telefonou para o escritório. Perguntou por Angélica. Lhe disse que ela não estava. Logo perguntou quem eu era. Lhe disse "a nova diretora de criação... assistente..." "Assistente - foi o que ouviu - OK" disse. "Passo para buscar uns contratos da campanha dietética". "OK" disse. Chegou imediatamente. Eu: "Oi, sou Valentina." E veio para cima de mim.

MARTINA

- De quem você está falando?

VALENTINA

- Do marido da Angélica.

ELVIRA

- O marido!!!

(Toda a sala de ginástica presta atenção.)

MARTINA

- O que você fez?

VALENTINA

- Nada. Só disse "me chamo Vale" e... záz! Mão por aqui, mão por ali. A língua. Não esqueço a língua. Enorme.

ELVIRA

- Você nem gritou?

VALENTINA

- Tinha a língua dentro...

ELVIRA

- Então?

VALENTINA

- Então, quando eu já estava a ponto de ficar sem respiração, quase roxa e meu coração deixava de latir, me soltou. Recolheu seus papéis. E tchau.

ELVIRA

- Perguntou o signo dele?

VALENTINA

- Primeiro dia de trabalho. Eu emocionada por estar com Angélica, a quem admiro há tanto tempo, uma mulher talentosa e com uma vida tão invejável. Casa, marido. Você sabe. E logo me entra seu marido e me faz isso.

ELVIRA

- O que pode significar?

MARTINA

- Que quer se deitar com ela.

ELVIRA

- Mas num plano mais astral.

MARTINA

- Que quer se deitar com ela em saturno.

VALENTINA

- Sabe o que me disse?

MARTINA

- Te disse alguma coisa?

ELVIRA

- "No que se había esfumado?"

VALENTINA

- Isso foi modo de falar(*)

MARTINA

- O que ele disse?

VALENTINA

- Não posso te contar. É segredo.

MARTINA

- Então por que me perguntou se eu sabia o que ele disse?

VALENTINA

- É que eu não posso te contar.

MARTINA

- Não me conte.

VALENTINA

- Mas é tão importante!

MARTINA

- Vai morrer se falar. Conta, gorda.

VALENTINA

- Nunca!

MARTINA

- Está bem. Se for um segredo é melhor não contar.

VALENTINA

- OK. Já que me pressiona assim, te contarei tudo. (Puxa-as para um canto. Em segredo) Vão te oferecer uma nova agência. Uma nova empresa. Autonomia, motivo, empréstimo bancário milionário. Tudo legal. É o que se chama de mudança. Pode se colocar teu talento na bolsa de valores. Foi o que disse.

MARTINA

- E você ficou sabendo de tudo isso só com um amasso, uma língua e uma passada de mão?

VALENTINA

- Me contou rapidinho.

MARTINA

- Uma agência para mim?

VALENTINA

- Uma pequena.

MARTINA

- E..?

VALENTINA

- E o quê?

MARTINA

- E você?

VALENTINA

- Tudo depende.

MARTINA

- Depende de quê?

ELVIRA

- Dos seus encontros com o marido da Angélica.

VALENTINA

- Fruti acha que devo ficar com as duas.

MARTINA

- Com as duas?

ELVIRA

- Quem é Fruti?

VALENTINA

- O marido da Angélica.

ELVIRA

- Te fez um pequeno conserto e já o chama de Fruti? Como vai chamá-lo quando fizer a revisão completa? Tutti Frutti?

VALENTINA

- É tão gentil... Tutti Frutti me disse que Angélica quer que eu seja "administradora geral". Algo assim como o seu braço direito.

MARTINA

- Sou surda.

VALENTINA

- "Por eso". Você vai fazê-lo?

MARTINA

- Não sei.

VALENTINA

- Tenho que saber. Sim ou não?

MARTINA

- Não sou boa para tomar decisões. Vou ver.

VALENTINA

- É como... como... como boliche. Tem que ficar vesga para derrubar os pinos. Vendo não fazes nada. O que acha, Elvira?

ELVIRA

- Que deve pensar.

VALENTINA

- E quem pediu a opinião desta lagartixa desnutrida? É a oportunidade da nossa vida. Muito trabalho e responsabilidade... Como ir à lua. Exatamente. Melhor do que ir à Lua.

(Angélica, ao público)

ANGÉLICA

- A melhor coisa para manter a forma, a única dieta possível, o melhor dos exercícios... é o poder.

VALENTINA

- Sim ou não?

ANGÉLICA (Ao público)

- E a ambição.

VALENTINA

- Além do mais, vão te dar o Clio.

ANGÉLICA (Ao público)

- Mas, sobretudo, a vaidade

ELVIRA

- É a isca.

ANGÉLICA

- Quem é essa idiota?

MARTINA

- Você não entende, Elvira, porque não é publicitária. Mas no nosso meio, o Clio é como... como a eternidade! (A Angélica) O que tenho que fazer?

ANGÉLICA (Com os documentos prontos)

- Assinar os papéis, pedir o empréstimo ao banco, colocar suas idéias. Em menos de um mês brilhará com tem vontade.

MARTINA

- Viajar para Marte era muito mais fácil...

ANGÉLICA

- Sim, mas na propaganda você chega mais alto.

(Angélica e Martina saem)

VALENTINA

- O que você acha?

ELVIRA

- Que você não é um bom braço direito.

VALENTINA

- Não, não isso. Saio como cara ou não?

ELVIRA

- Com quem?

VALENTINA

- Com o marido da Angélica.

ELVIRA

- E engana-la?

VALENTINA

- Não. Não vou contar para ela.

ELVIRA

- Me refiro a jogar sujo com ela.

VALENTINA

- Você nunca jogou sujo?

ELVIRA

- Valentina, sabe de uma coisa?

VALENTINA

- O quê?

ELVIRA

- O que mais me preocupa de tudo isso?

VALENTINA

- Da Martina e da nova agência?

ELVIRA

- Não.

VALENTINA

- Que eu saia com um homem casado?

ELVIRA

- Não.

VALENTINA

- Casado com a Angélica? (Nega com a cabeça) A camada de ozônio?...A AIDS?

ELVIRA

- Também não.

VALENTINA

- O que te preocupa?

ELVIRA

- Que a Martina é de sagitário.

VALENTINA

- Hã?

ELVIRA

- E você de aquário.

VALENTINA

- E o que tem a ver?

ELVIRA

- Que não são compatíveis.

VALENTINA

- É minha melhor amiga.

ELVIRA

Ai! Cada vez entendo menos o zodíaco...

3

VALENTINA (Ao público)

- Minha primeira traição foi aos catorze anos e foi com minha irmã. Nos haviam falado da eternidade. Que a eternidade era como quando você toma o primeiro anticoncepcional e acredita que a vida começa nesse momento. Minha irmã conseguiu as pílulas e pediu as tomássemos juntas. Mas eu, garrafa de água mineral na mão, suspirei três vezes, fechei os olhos e não a esperei. Sentia-me Joana D'arc, me sentia melhor que as outras. A quem importa uma irmã?

(Toma a pílula, ri.)

Convencer Martina foi como dizer que uma serpente se arrasta ou como pedir a um gato que se meta num saco de papel. Na semana seguinte, Angélica me convidou para jogar boliche e me ofereceu o mundo... Adoro as traições. São tão... há... atraentes e vergonhosas, não é? Por certo, tomei a pílula para nada, porque no fim das contas o cara não pôde sair e eu fui virgem por mais cinco anos.

(Boliche. Em cena, Angélica e Valentina)

ANGÉLICA (Entra com uma bola de boliche)

- Jogo boliche desde pequena. (Ao público) Agora, vai me bajular...

VALENTINA

- Você é tão boa em tudo.

ANGÉLICA (Ao público)

- Estão vendo?

VALENTINA (Com uma bola azul)

- Acho que esta está boa. Não é muito pesada.

ANGÉLICA

- É colorida.

VALENTINA

- E daí?

ANGÉLICA

- Não é profissional.

VALENTINA

- Não sou profissional.

ANGÉLICA

- Você deve parecer que é...

VALENTINA

- Quando eu jogar não vou convencer ninguém...

ANGÉLICA (Lhe dá outra bola)

- Tente com esta.

VALENTINA

- Obrigada...

ANGÉLICA

- Adoro este jogo. E sabe por que? Porque para ganhar você tem que ficar vesga.

VALENTINA (ao público)

- Vai me arrancar os olhos pelo do seu marido. (Angélica se aproxima dela. Valentina se desvencilha.) Nem sequer sei aonde vão os dedos.

ANGÉLICA

- Nos buracos.

VALENTINA

- Só tem três. Tenho cinco dedos, sabia?

ANGÉLICA (Ao público)

- Ela se faz de tonta ou é mesmo imbecil? (A Valentina) Boliche é como a propaganda, minha querida. Estar no ar, nos meios de comunicação, na coisa. Tomando decisões.

VALENTINA

- Sim, no meio de tudo.

ANGÉLICA

- Competindo.

VALENTINA

- Isso, competindo.

ANGÉLICA

- Como pelo salário ou... hã... Pelo CLIO. A bola é como o CLIO. Você se imagina com um CLIO nas mãos?

VALENTINA

- Não, não me imagino...

ANGÉLICA

- E a Martina?

VALENTINA

- Ela sim. Ela terá muitos. É a melhor.

ANGÉLICA

- E você? O que quer?

VALENTINA

- Quando?

ANGÉLICA

- Em tudo. Na vida.

VALENTINA

- Na vida. A vida é muita coisa!

ANGÉLICA

- O que você quer?

VALENTINA

- Eu me sinto, assim, como se às vezes eu fosse como a Martina. E dizer coisas mais importantes do que as que estou dizendo. Como... eh... Como querer ir à lua. Ou escrever. Eu gostaria de escrever algo que não fosse propaganda.

ANGÉLICA

- Algo como o quê?

VALENTINA

- Quero dizer, de repente estar em algum lugar, num bar, pegar um guardanapo e muito inspirada escrever sentimentos ou histórias. Escrever uma idéia magnífica, um conto ou uma novela.

ANGÉLICA

- E ganhar um prêmio?

VALENTINA

- Sim, um prêmio.

ANGÉLICA

- Como o Clio?

VALENTINA

- Como o Clio ou algo assim.

ANGÉLICA

- Nada é impossível. É como... jogar boliche. É a sua primeira vez, mas você pode ganhar. Se eu quiser, você pode ganhar de mim. Se

você ficar vesga, se jogar em dupla, com a mais forte. Em equipe. Assim você pode ganhar.

VALENTINA

- Eu adoraria ganhar.

ANGÉLICA

- Bem, agora ouça bem o que eu vou te dizer: Precisamos de alguém como você na agência para que sirva de elo de ligação, de intermediária com a Martina.

VALENTINA

- Elo de ligação?

ANGÉLICA

- Algo assim como uma Coordenadora Geral. Salário, viagens. Ver como Martina faz as coisas.

VALENTINA

- Como faz as coisas...

ANGÉLICA

- Informar, para ajuda-la em seus problemas. Você sabe como são os gênios. Um papel aqui, outro ali e logo estão atrapalhados.

VALENTINA

- Passar informação... como... hã... espiona-la?

ANGÉLICA

- Assinar papéis. Contas bancárias extras, coisas de escritório que ela não deve ver.

VALENTINA

- Não deve ver...

ANGÉLICA

- Alguém de confiança com quem possa falar. E essa é você. Você sabe marcar os pontos no boliche?

(ANGÉLICA lança a bola. Ruído. A bola vai à canaleta.)

VALENTINA

- Acho que o da direita se moveu.

ANGÉLICA

- Com o vento.

VALENTINA

- Os pinos tremeram de medo. Tente com uma maior.

ANGÉLICA (Dá uma bola a Valentina)

- O que acha da minha oferta?

VALENTINA

- Ou seja, algo assim como traí-la.

ANGÉLICA

- Nem que estivéssemos numa novela. Trair. Que besteiras que te passam pela cabeça!

VALENTINA

- Não trairia minha melhor amiga por um prêmio.

ANGÉLICA

- Valentina, você venderia sua mãe para ter este prêmio.

VALENTINA

- Quanto me dariam por ela?

ANGÉLICA

- A imortalidade.

VALENTINA

- Eu queria ser poeta.

ANGÉLICA

- E eu tenista.

VALENTINA

- Jogo.

ANGÉLICA

- Fique vesga.

VALENTINA (Ao público)

- Vesga.

ANGÉLICA

- Agora, mire entre os dois arcos que se formam. Com a bola em frente, bote o primeiro pino no meio dos arcos. Você se move suavemente, (faz o movimento) empurra a bola e lança-a com força exatamente sobre a marca.

(Valentina joga. Estrondo de pinos)

VALENTINA (Grita)

- Strike!!!

ANGÉLICA

-Detesto os principiantes...

4

ANGÉLICA

- Eu gostaria de ser como eles, gosto do modo como deixam de querer. Discutir em voz alta, brigar, tornar importantes coisas imbecis como o futebol e a cerveja. Que vivam contigo, mas que te deixem só. Numa segunda à tarde cheguei a ter vinte recados na minha secretária eletrônica de pessoas distintas que precisavam falar comigo urgentemente. Mas nenhuma me perguntava como estava ou como me sentia. Eram chamadas profissionais. E tudo bem, porque naquele momento nada me importava mais que a profissão. E o que aconteceu? Bem, fiquei grávida. Perdi todos os privilégios e atenções. De estar catalogada como "executiva A1", pronta para viagens, passei a ser "empregada C3". Tive que dar aulas na faculdade, imagina a humilhação, aulas na faculdade. Até que explodi. E decidi ser como eles. Então, tive o filho e tudo voltou a normalidade. Uma mulher como eu dando aulas? Não. Nunca. Cedo ou tarde você tem que se decidir. Porque, digam o que digam, lute o que lute, você sempre termina com esta humilhação nas costas. Porisso eu gostaria de ser mais como eles. Discutir em voz alta, brigar, tornar importantes coisas imbecis como o futebol e a cerveja. Eu gosto do modo como deixam de querer.

(Escritório de Angélica. Música de festa, vozes.
Em cena, Elvira e Martina sentadas numa mesa.)

ELVIRA

- Não posso acreditar.

MARTINA

- Pois é...

ELVIRA

- Filha da puta.

MARTINA

- É seu trabalho.

ELVIRA

- Não acha que é uma filha da puta?

MARTINA

- Bem, as pessoas que roubam idéias são, geralmente... é... sim, filha da puta.

ELVIRA

- Não só te roubaram a idéia do sapo, que já era minha, como a outra idéia da mulher do piloto e com isso deram o prêmio a Valentina. Sabe que meu novo noivo, o advogado, disse que há algo turvo nesta companhia?

MARTINA

- Me conta logo. (Pausa) Que novo noivo advogado?

ELVIRA

- Um novo ex.

MARTINA

- O de touro?

ELVIRA

- Não, este é de leão. Grrrr! Mordelon y rajuñón.(*). Vai me mostrar uns papéis. Essa gente é mafiosa, Martina.

MARTINA

- Elvira, por favor, sorria. (*) Arréchate, mas sorria que estão olhando para nós. Depois você me conta. Sorria.

ELVIRA

- Sorrir? Está louca? Foi você que foderam. E como é possível que fique com essa cara de idiota?

MARTINA

- Todos esperam que eu esteja triste.

ELVIRA

- Porque você está triste.

MARTINA

- Na propaganda, a tristeza é derrota.

ELVIRA

- Bom, então, querida amiga, você está absoluta e visivelmente derrotada.

(Entra Valentina, bêbada. Carrega uma câmera de vídeo.)

VALENTINA

- Onde está?

MARTINA

- Você saiu no jornal.

VALENTINA

- Quanto custa?

MARTINA

- Dezoito quilates.

VALENTINA

- Ouro.

MARTINA

- Puro.

VALENTINA

- E tem o meu nome?

MARTINA

- Com sobrenome.

VALENTINA

- Onde está Angélica? Aonde? Olhe para a câmera e responda: "Onde está?"

(Angélica se aproxima, abrindo uma garrafa de champanhe.)

ANGÉLICA

- "Prêmio CLIO de idéia mais original do ano para a diretora de criação Valentina Guerreiro."

VALENTINA

- Eu morro só de vê-lo.

ANGÉLICA

- Vem aqui. Tem que fazer um discurso.

VALENTINA

- Não. Discurso não, Angélica. Depois. Primeiro ver. Primeiro a vejo e depois falo. Não tenho nenhuma idéia no momento.

ANGÉLICA

- Valentina, é melhor que prepare o que vai dizer porque todos aqui esperam que diga alguma coisa inteligente.

ELVIRA (A Martina)

- Talvez também possa escrever um discurso para ela...

VALENTINA (A Angélica)

- É o primeiro prêmio que ganho na vida. Sei que parece bobagem, mas acho que eu o mereço. Não? Ninguém nunca falou de mim. Porisso eu o mereço. Por mim... surpresa e trabalho... pela campanha e tudo o mais. Foi... foi inesperado. Meu Deus, não acredito. Agora vão saber quem sou eu.

ANGÉLICA

- E quem é você?

VALENTINA

- Como quem sou eu? Que sei eu! Eu sou... eu sou... sou muita gente. Sou o que você quiser. Não sei quem sou. Onde está o meu prêmio?

(Angélica o entrega.)

VALENTINA (O beija)

- Devo estar morta. (A Martina) Quero que saibas que também o merece e que qualquer uma das duas poderia ganha-lo. Mas, claro, eu o ganhei. Eu! Não acredite que me sinto superior a você. Sei que estas coisas não dizem nada de duas profissionais completas como nós duas. Mas, claro, eu ganhei o prêmio. Eu o ganhei. E à merda com as profissionais completas.

ELVIRA (Furiosa)

- Olha aqui, menina, eu vou te dizer, teu comercial é na verdade uma idéia da...

MARTINA (Evitando que Elvira termine a frase.)

- Teu comercial é o melhor que se fez durante todo o ano.

VALENTINA

- De verdade?

MARTINA

- Sim.

VALENTINA

- Você acha?

MARTINA

- Claro.

VALENTINA

- Que o meu era melhor que o teu?

MARTINA

- Não tem comparação.

VALENTINA

- Mais gracioso, mais comovente, mais profissional?

MARTINA

- O júri achou que sim.

VALENTINA

- E você?

MARTINA

- Eu também.

VALENTINA

- Ouviram!!!! Disse que o meu era melhor!!! E tudo está gravado, imortalizado para que meus filhos possam ver por toda a vida e riam e me admirem.

(Angélica se aproxima.)

ANGÉLICA

- ...o discurso.

VALENTINA (A beija)

- Obrigado.

ANGÉLICA

- Você merece.

VALENTINA(Dando a câmera para Angélica.)

- Grava o momento em que eu o tenho nas minhas mãos, em que o abraço, em que o beijo... (Lê. Ao público.) Quero agradecer ao júri e a toda a agência e, em especial, a esse talento, a essa mestra, à iluminada, Angélica Siso, por ter me dado a oportunidade de

trabalhar num mundo tão interessante e único como é o da propaganda. Uma oportunidade que me permite desenvolver meu talento com os melhores seres humanos do mundo. (Aplausos) Nós, os publicitários... (Aplausos) encarregados de conduzir a mais importante de todas as mensagens no mundo moderno. A mensagem publicitária. Mas também há que se destacar que, neste ano, as favoritas para ganhar este valioso prêmio foram todas mulheres. (Aplausos e assobios. Imagens de Amélia sendo recebida em Nova Iorque.) E este prêmio de hoje é uma amostra do que nós mulheres temos conseguido nos últimos anos e que somos como eles. Somos como os homens. (Arrota. Angélica para de gravar. Elvira desaparece.) Desculpem... (Bebe, larga o papel que lê.) Este prêmio é a eternidade. E me faz sentir como Amélia Earhart, a primeira mulher a voar sobre o Atlântico. Era piloto e escrevia poemas. Como eu, que sou poeta. Muito poeta. Acho. (Martina Desaparece. Valentina choraminga um pouco. Bebe. Pega um papel amassado.)

"Vejo pássaros voar

E quero voar também.

Para ver se os anjos tem tesouras

Para ver como cortam as nuvens

Para ver se meu punhal perdido

Se encontra gravitando na Lua."

O que mais posso dizer? (Angélica tira a fita da câmera e a afunda numa jarra de água. Desaparece. Luz solo em Valentina.) É... O meio é a mensagem, rará. A mensagem é a superfície. A superfície é o meio (Ri.) Não sei que porra estou dizendo. Mas, acho que o meio é... (Levanta o prêmio.) Este ano o meio sou eu. Muito obrigada...

(Escuro. Imagens de Amélia. Musica. Escuro total. Fim do primeiro ato.)

CENA II**1**

(Em cena, Elvira, fazendo exercícios.)

ELVIRA

- Amélia foi a primeira mulher a cruzar o Atlântico e por isso teve a publicidade que até esse momento esteve reservada aos homens, às atrizes e às rainhas. Apoiou todas as causas pela liberação da mulher, tratou de não se apaixonar e de chamar a atenção com qualquer frase e companhia. Amélia foi uma prisioneira de sua própria publicidade. E quando seu nome deixou de ser notícia, pensou então em fazer algo extraordinário, algo nunca visto antes: tentou dar a volta ao mundo, sem rádio, nem pára-quadras. Amélia foi uma heroína porque queria romper todos os recordes possíveis e provar que uma mulher podia fazer qualquer coisa que os homens fizeram. E até lhe fizeram dois filmes e cinco canções. (Se levanta. Se mete um pase de coca*) Meu único ato heróico até agora é alugar filmes pornô sem que o empregado se dê conta. Que não ache que eu sou uma doente ou coisa assim. Alugo os filmes para os dias de semana, quando não me convidam para sair, quando estão com suas esposas e seus amigos. Mas não fazem filmes de mulheres que assistem filmes pornôs, muitos menos canções. NO JODA(*), nem sequer teatro, o que é pior. (Volta aos exercícios.) Mas também vejo vídeos para aprender truques, porque os homens se deixam levar pelas primeiras impressões e eu não quero passar o dia seguinte pensando se eu fiz direito, se ele gostou de mim, se vamos repetir. (Deixa os exercícios.) Mas eu gosto de pensar que dizer toda a verdade a Martina foi também um ato heróico. Bem, ela soube por mim. Depois de tudo, para isso é que servem as melhores amigas. Para as más notícias e para não esquecer jamais. (Olhando o corpo.) Ai! Às vezes gostaria de ter o corpo que fosse e comer todos os sorvetes e bolachas que quisesse. Você não gostaria?

(Luzes. Academia. Em cena Elvira e Martina, pedalando.)

MARTINA (Pedala)

- Há um curso do karma onde os professores ensinam basicamente duas coisas: Uma: os feios não tem razão. Duas: as gordas não

entram no céu.

ELVIRA

- ...Tudo o que te disse te leva a um só destino: os tribunais.

MARTINA

- O que você acha?

ELVIRA

- Que precisa de um advogado.

MARTINA

- Me refiro ao curso do karma e às gordas do inferno.

ELVIRA

- Vê se me entende:

ANGÉLICA (Ao público)

- E a cachorra tagarela lhe contou tudo.

ELVIRA

- Angélica tem clientes similares de dieta, como coca light e pepsi light. São clientes líderes de mercado. Internacionais. Os melhores. Mas são clientes iguais. De fora lhes chega a ordem: "Empresas que fazem o mesmo produto não podem ter a mesma agência de propaganda." É dizer: a mesma empresa não pode ter a Coca-cola e a Pepsi. Então você tem que decidir. Perder um dos poços de petróleo. Cedê-los à concorrência.

ANGÉLICA (Ao público.)

- Isso nunca.

ELVIRA

- Angélica não o faria. Você faria?

ANGÉLICA (Ao público)

- Essa daria até as calcinhas à concorrência.

MARTINA

- Bem, eu...

ELVIRA

- Você daria até as calcinhas à concorrência.

ANGÉLICA

- Escuta, isso fui eu quem disse!

ELVIRA

- Angélica se move então desde o plano B e o plano C.

ANGÉLICA

- Na verdade eu os chamei de "plano orquídea" e "plano Bombom".

ELVIRA

- Divide sua agência em duas empresas: a original e uma subsidiária, ou seja, você.

MARTINA

- Não trabalho com contas líderes, Elvira. Não compito com a Angélica. Somos a mesma coisa.

ELVIRA

- Isso é o que ela te fez acreditar.

MARTINA

- Estou certa disso. É a minha empresa.

ELVIRA

- Bem, pois sua empresa assina contratos que você não pode ver, com sua papelaria e seus registros. Mas os cheques são depositados em outra conta, com o nome da sua empresa, mas uma conta em que você não assina.

MARTINA

- E a assinatura é da Angélica?

ELVIRA

- Valentina.

MARTINA

- Valentina?

ANGÉLICA (Ao público.)

- A traição é o melhor investimento.

MARTINA

- A Valentina sabe de tudo isso?

ELVIRA

- Desde o princípio.

MARTINA

- É minha melhor amiga.

ELVIRA

- Nesse momento, sua melhor amiga sou eu. E nem sequer estou muito interessada.

MARTINA (Ao banco de exercícios.)

- Sabe que promovo este banco de exercícios? Que com este aparelho se pode fazer mais de trinta exercícios distintos e...

ELVIRA

- Se você não quer me ouvir, adeus.

MARTINA

- OK. Espera. Não me deixe sozinha.

ELVIRA

- Martina: você está sozinha.

MARTINA

- E os meus clientes? Os que eu consegui?

ELVIRA

- Os seus assistentes trabalham as suas idéias, as modificam e as passam para a Angélica.

MARTINA

- Espiões?

ELVIRA

- Sim, claro.

MARTINA

- Filha da puta.

(Martina Para de fazer exercícios.)

ANGÉLICA (Ao publico.)

- Ninguém escolhe a mãe que tem.

ELVIRA

- Mas o problema maior é outro.

ANGÉLICA

- E vai lhe contar mais!

MARTINA

- Devia ter feito a viagem ao espaço. Ir à lua, voar para a eternidade, como Amélia, com o macaco da Tanzânia.

ELVIRA

- Sim, meu amor, talvez o céu esteja no espaço, mas o diabo está aqui, tem corpo de mulher e se chama Angélica Siso.

MARTINA

- No curso do Karma eu perguntei sobre a eternidade, Elvira. E sabe o que me disseram? Que eternidade é diferente de céu. Disseram que na eternidade não entram os bons. Não levam em conta se você se portou bem ou não. Ali só estão os espíritos superiores. Gente que está fora deste mundo. Como um astronauta ou algo assim.

ELVIRA

- Acontece, Martina, que Angélica absorve lentamente o dinheiro e passa as dívidas para a sua companhia... Você faz todos os trabalhos realizados para sua companhia, mas o dinheiro vai para Angélica. Em alguns meses te fará quebrar, vender a preço baixo, afugentando clientes. Logo, provavelmente, criará outra empresa fantasma, talvez com Valentina como laranja. E fará a mesma coisa. Dois anos assim e o negócio terá lucros enormes. Zero de passivo, tudo de ativo. Certamente, devo dizer que é uma fraude magnífica.

ANGÉLICA

- Sou muito inteligente.

ELVIRA

- Perverso, mas muito bem bolado. Você tem as idéias, divide o mercado, torna legal e se compromete com o banco, mas os benefícios vão para outra empresa enquanto você paga as dívidas.

MARTINA

- O que pode acontecer comigo?

ELVIRA

- Quebra e prisão. Companhias duplicadas, engano de clientes, fraude bancária, transferência de contas, testas de ferro, sonegação de imposto, quebra fraudulenta, plágio.

ANGÉLICA

- Exagerada!

(Martina abraça Elvira.)

ELVIRA

- Esperava que chorasses mais.

MARTINA

- Porra, mais?

MARTINA(Separando-se.)

- Na eternidade não importa se você se sai bem, o importante é que seja melhor que os demais.

ELVIRA

- Por que não acaba logo com o conto da eternidade e toda essa merda, gorda ridícula? Não entende que te colocaram a um passo da cadeia, de foder a sua vida? Você não entende o mais elementar de tudo: te traíram, te usam e vão te matar porque uma garota como você, orgulhosa e arrogante, não suporta ver a prisão nem pela televisão. Assim, deixe de falar do espaço sideral porque aqui na terra tem problemas bem mais sérios. (Martina chora.) E eu estou cagando pro seu choro. Não me interessa. Por isso, me ouça como advogada, porque como amiga eu já parei de falar há cinco minutos.

MARTINA

- Que faço?

ELVIRA

- Tem duas alternativas: denunciar tudo. Confessar que foi usada, negar que sabia. Perderá seu crédito, seus clientes e terá que recomeçar do zero. Talvez nunca possa voltar a sair. Mas evitará a cadeia. Além do mais, é o correto. O que se deve fazer. Dentro da lei.

MARTINA

- Se fizer isso nunca mais trabalharei na publicidade. Me vetarão.

ELVIRA

- Você tem que contratar dois advogados especializados. Te falei para tomar cuidado com as arianas. Não dormem no ponto. Criam e destroem. São marcianas e vivem do deus da guerra.

MARTINA

- Talvez eu possa lutar contra eles, de dentro da empresa.

ELVIRA

- Você é de sagitário. Contra Áries é como uma luta entre um elefante e uma bactéria. A bactéria é você, querida. Certamente não se deu conta...

MARTINA

- E a outra alternativa?

ELVIRA

- Ir para a cadeia e deixar que enriqueçam às tuas custas. (Baixando as luzes) (Pausa) Não tem outra alternativa. O que vai fazer? O que vai fazer?

MARTINA

- Viajar pelo espaço, por séculos e séculos...

ELVIRA

- Boa viagem.

MARTINA

- Por séculos e séculos. Até me enjoa quando digo isso. Séculos e séculos.

ELVIRA

- Amém.

MARTINA

- Sofrer e emagrecer.

ELVIRA (Saindo)

- Pois aqui já perdeu cento e trinta quilos em cinco minutos, magra. Seu psicólogo vai ficar contente.

(Elvira sai. Martina fica só em cena.)

2

MARTINA

- Essa noite não conseguia dormir e procurei alguma coisa para ler. Não encontrei nada senão revistas de propaganda. Fui à minha biblioteca e me dei conta que ela estava cheia de enciclopédias, volumes decorativos, de nada. De um lado estava a bíblia e li um troço, alguma coisa sublinhada. Já leram a bíblia alguma vez? Não é um livro tão ruim. Diz coisas interessantes. Mas é muito melhor quando alguém a sublinhou, porque você passa rápido pelas partes importantes. "Os homens bons desaparecem. Onde encontraremos alguém para confiar? Todos os homens enganam, bajulam e estão cheios de mentiras." E pensei: sim, tem razão. Mas fala dos homens, não de nós, mulheres. Nós somos diferentes. Como Amélia, que se atreveu a chegar ao céu. Então me senti melhor, tomei um comprimido e dormi. E ainda que não sonhasse com as mulheres no espaço, esperava sonhar algo bom e dormir bem.

(Ruído de boliche que se mistura com o de lançamento de foguetes e transmissão de torre de controle. Vê-se rapidamente o boliche, a academia, o escritório de Angélica. Fumaça. Os ruídos vão crescendo. Logo, silêncio. O boliche se ilumina, na penumbra.)

AMÉLIA (Em off, com interferências.)

- "...voamos em círculos... não podemos ouvi-los... recebemos eu sinal, mas não podemos responder-lhes... Voamos para o norte e para o sul... Voamos para o norte e para o sul...

(Ruído de interferência. Entre a penumbra, aparece Valentina, vestida de Amélia Earhart, com seus trajes de piloto dos anos trinta.)

VALENTINA

- Deus é o símbolo do bem, Deus é pensar no bem. Deus é identificar o bem em todas as coisas. E este Deus não é abstrato, é uma força universal, sempre presente e disposto. A toda hora... Tenho a sensação de que este será o meu último vôo. Mas já chegarão outras mulheres, com a mesma certeza: chegar ao céu ou

ao espaço. Martina? Martina? E você? Por que não?

(Vemos Martina vestida de bailarina. Dança sozinha por um momento)

ANGÉLICA

- Claro, imediatamente soube que não era um sonho, senão a consciência. A consciência, que está muito bem, mas que de negócios não entende nada.

(Aparece um homem atraente. Dança com Martina por todo o palco.)

ANGÉLICA

- As coisas do inconsciente sempre me pareceram engraçadas. Bem, interessantes. O inconsciente é indecifrável, mas a verdade é que ele não passa de uma caixa cheia de ratazanas.

VALENTINA

- Ter sonhado esta noite com a Martina, a Angélica, Deus e Amélia me fez pensar que no dia seguinte, ao acordar, encontraria algo para mim. Alguma coisa que não pode esperar e que vem por mim.

ANGÉLICA

- Quem é esse senhor, Martina?

MARTINA

- Nunca o tinha visto.

ANGÉLICA

- Quem você quer que ele seja? Posso transformá-lo no que quiser. É o meu sonho.

MARTINA

- Eu gostaria que fosse Deus.

ANGÉLICA

- Muito bem. Atenção, sonho. Troca de personagens. A partir de agora Martina dança no boliche com Deus. O que mais?

MARTINA

- E que me leva ao espaço. À eternidade.

(Dançam. Deus sussurra algo para Martina.)

ANGÉLICA

- O que ele falou no teu ouvido, Martina?

MARTINA

- Que sofro para emagrecer.

(Deus toca nas nádegas e nos peitos de Martina.)

ANGÉLICA

- Isto parece um sonho erótico. Deus, deixe-a em paz!!!

MARTINA

- O que você quer?

ANGÉLICA

- Deixe-a!

MARTINA

- Meu Deus! Meu Deus!

(Deus a leva para um canto e começa a despi-la.)

MARTINA

- Espera, assim não... Dói... Espera... Dói...

ANGÉLICA

- Martina... Martina...

(Imagens de vôos no espaço e sons de boliche, amplificados de maneira exagerada. Martina cai deitada no chão. Deus desaparece.)

ANGÉLICA

- Martina... Está doendo? Está doendo, Martina? Martina, está doendo? Está doendo? Por que você está com essa dor de estômago? Por que te dói o estômago, Martina?

VALENTINA

- "...voamos em círculos... não podemos ouvi-los... recebemos eu sinal, mas não podemos responder-lhes... Voamos para o norte e para o sul... Voamos para o norte e para o sul..." Foram suas últimas palavras.

(Valentina desaparece. Martina geme. Toca o estômago com dor.)

ANGÉLICA

- Martina... Essas pílulas que você tomou... Foram muitas. O que você queria? Se suicidar? Bem, é melhor que acorde. (A dor fica mais forte.) Você está morrendo, Martina. Com tantas pílulas seu estômago vai estourar.

(Martina grita. Levanta-se da cama e vomita. Angélica desaparece.
Estamos no quarto de Martina.)

MARTINA

Meu Deus!!! (Vomita) Estou morrendo!!! Preciso ir ao hospital!!!

3

ANGÉLICA

- Dizem que as pessoas que vêm a morte e escapam conseguem realizar os seus sonhos. Talvez encontrem um sentido para a vida que o resto das pessoas só podem ver quando é tarde demais. Martina se recuperou de sua tentativa de suicídio. Nesta semana pedi que viéssemos ao boliche para lhe oferecer um pacto. Para lhe oferecer uma saída digna. Mas até esse momento e nem mesmo agora que tudo aconteceu, pude imaginar o que essa gorda maldita seria capaz de fazer.

(Boliche)

ANGÉLICA

- Pedi que nos encontrássemos num lugar público para que você não ficasse com medo. Ainda que esse boliche seja de dar medo. (Som de pinos sendo derrubados.) Me impressionou o que você fez com as pílulas... (Pinos) Sabe que sonhei contigo esta noite?

MARTINA

- A consciência.

ANGÉLICA

- Sim, a consciência. Quero te oferecer um acordo.

(Martina escolhe uma bola e joga.)

ANGÉLICA

- Salvo sua empresa. Recuperamos ela. Voltamos ao formato anterior: você trabalha com autonomia, mas dentro do sistema. Comigo.

MARTINA

- E o que eu tenho que fazer?

ANGÉLICA (Joga)

- Esquecer tudo.

MARTINA

- Assim?

ANGÉLICA

- Claro.

MARTINA

- E Valentina?

ANGÉLICA

- É descartável.

MARTINA

- Você a demitiria?

ANGÉLICA

- Ela não importa.

MARTINA

- Ganhou um Clio.

ANGÉLICA

- Um prêmio para alguém que desaparece logo não é novidade. Nem todos se recuperam do sucesso. Além do mais, sabemos que quem merecia o prêmio era você, que a idéia era sua, desde o sapo, tudo foi seu. Te prometo o próximo prêmio. O próximo Clio é seu. Joga.

MARTINA

- Sabe com quem eu sonhei esta noite?

ANGÉLICA

- O que?

MARTINA

- Adivinha com quem eu sonhei esta noite enquanto morria?

ANGÉLICA

- Não sei o que isso tem a ver com...

MARTINA

- Sonhei com Deus.

(Martina lança a bola. Som de pinos caindo.)

ANGÉLICA

- Deus?

MARTINA

- Era Deus. E me dizia: Os bons desaparecem, Martina, todos mentem e manipulam. Não há sinceridade. Onde poderei encontrar alguém em quem confiar?

ANGÉLICA

- Para que?

MARTINA

- E me disse: Antes de fazer alguma coisa, antes de pensar nas conseqüências, antes de pensar o que você quer conseguir na vida, tem que jurar para mim que fará somente o que seja certo. O correto.

ANGÉLICA

- O correto para os negócios... não?

MARTINA

- O correto. O bem.

ANGÉLICA

- Me denunciar? Você sabe que não pode...

MARTINA

- Não me refiro a isso.

ANGÉLICA

- Então a que você se refere?

MARTINA

- Vou fazer o correto, o que deve ser feito, o que Deus quer que eu faça.

ANGÉLICA

- Vai virar freira ou algo assim? Me diz.

MARTINA

- No meu sonho, Deus...

ANGÉLICA

- Sonho? O que você quer me dizer? Fale claro. Que eu saiba, Deus não está interessado nos meus negócios, nem nos detalhes, nos pormenores. Ou está? Se meteu a publicitário, agora? Além do mais, como sabe que era ele?

MARTINA

- Angélica...

ANGÉLICA

- Falou com ele pessoalmente? Te falou com essas palavras ou por símbolos?

MARTINA

- Quando você...

ANGÉLICA

- O que? O que? Que porra é essa que você está me dizendo?

MARTINA

- O correto.

ANGÉLICA

- E o que me importa o correto? O que é isso? Quem é que decide?

MARTINA

- O correto é o que está mais perto do céu. Angélica... O correto é mais importante que o reconhecimento ou o prestígio e as conquistas. Deus me disse isso e muito mais.

ANGÉLICA

- O que foi? Um sermão de domingo?

MARTINA

- Me falou da eternidade.

ANGÉLICA

- Não tire sarro de mim!

MARTINA

- A eternidade, disse, é o que está certo. O bem.

ANGÉLICA

- E te disse o que você vai fazer?

MARTINA

- Sim.

ANGÉLICA

- E isso é...

MARTINA

- Busca-lo.

ANGÉLICA

- À polícia?

MARTINA

- A Jesus.

ANGÉLICA

- Deus e essas coisas?

MARTINA

- É.

ANGÉLICA

- Que merda! O que você está escondendo de mim?

MARTINA

- Ele me dará a salvação.

ANGÉLICA

- Sim, mas e o dinheiro? Deus te disse de onde vai tirar o dinheiro para se salvar, para pagar a fiança, os advogados? Tudo isso vai te custar.

MARTINA

- Algum dia todos teremos que pagar.

ANGÉLICA

- Sim, mas é melhor pagar tendo dinheiro no banco, querida. OK. Entendo. Você vai me envolver. OK. OK. OK. (Pausa) Vai aos tribunais. Bem, para a propaganda estará morta. Sabia?

MARTINA

- Me importa mais o meu caráter do que a minha profissão.

ANGÉLICA

- Sim, mas ninguém fala de você porque tem caráter. Talvez se sinta muito bem com você mesma presumindo que tem contato direto com São Pedro, mas se esquece de quando estiver na cadeia,

de quando estiver na rua, uma "Gordita" na rua procurando por trabalho e todas as portas se batendo no seu nariz... então vai saber o que é caráter.

MARTINA

- O caráter é fazer o bem.

ANGÉLICA

- Ninguém quer saber nada dos que fizeram o bem e fracassaram. Esquece. Neste mundo há cinco milhões de pessoas com princípios, mas se desaparecessem, ninguém notaria. Querida, é que o mal chama mais a atenção do que o bem. É uma coisa mental. As coisas boas não são interessantes. As únicas coisas boas que valem a pena são o sexo e o poder. E sabe por que? Porque quando são bons, são muito bons, mas quando são ruins... então são melhores.

MARTINA

- Prefiro fracassar e ficar orgulhosa e em paz comigo mesma.

ANGÉLICA

- Te verei dando aulas numa faculdade, meu Deus, que humilhação, um publicitário dando aulas e ganhando como qualquer professor comum e habitual. Que asco. "Se me pone la carne de gallina"(*)

MARTINA

- Algum dia descobrirá que o poder e o dinheiro não são tudo e que por isso nunca mais será feliz.

ANGÉLICA

- Respeito seu sonho erótico com Deus, ótimo, mas deixa eu te dizer que a vida não é como no cinema, querida. Que deus te abençoe, Zorra.

MARTINA

- Se encontrar com a Valentina diga que eu a perdô.

ANGÉLICA (Explode)

- Que bicha!!! Que bicha você ficou!!! Te perdô, mas Que porra você pensa que é... sua gorda de merda?! A mãe de deus? Não me

venha com esse sermão para presos e suicidas. Adeus e afunde-se no paraíso, se isso te faz feliz. Não quero te ver nunca mais.

(Angélica vai sair. Logo, se detêm.)

ANGÉLICA

- Por certo, algumas dessas coisas que você falou...

MARTINA

- Te tocaram?

ANGÉLICA

- Não, mas acho que se pode fazer um bom comercial com todo esse lixo. Vou usar algumas das tuas palavras, sobretudo esse papo de Deus, do caráter, da eternidade e essa merda toda... Funcionaria divinamente para um comercial da nova caminhonete da Ford.

(Sai. Pausa. Martina fica vendo o público)

MARTINA

É uma boa idéia. Mas ficaria melhor para as caminhonetes japonesas. Não é?

4

(Ex-escritório de Angélica)

ANGÉLICA

- Hoje faz exatamente dois anos desde aquela tarde em que ela ganhava no boliche. Dois anos desde que Martina escolheu seu caminho, "entre o bem e o mal". Ah, quem fazia o seu caminho era Deus. Designou a Deus. Não designou? Não é verdade que não são coisas minhas?

(Elvira sentada, espera, como um fantasma)

ANGÉLICA

- Eu pergunto porque muitos pensam que eu inventei toda aquela cena no boliche, e que Martina, aí de onde todos vocês a viram, não disse Deus, e sim Demônio.

(Entra Martina como executiva)

ANGÉLICA

- Porque depois de falar com Deus ou quem quer que tenha se passado por ele, Martina escolheu. E Escolheu a traição, o jogo sujo, a competição desleal, a eliminação do adversário, o plágio, a enganação, a extorsão, a corrupção, o pagamento de comissões e até a vingança. Sutil, mas vingança...

MARTINA

- Angélica, os "reportes(*)" dos novos "creativos"(*) estão prontos?

ANGÉLICA (Ao público)

- Agora sou sua assistente.

MARTINA

- Quero ver que idéias temos.

ANGÉLICA (ao público)

- Ela agora dirige a minha ex-empresa.

MARTINA

- Vamos, mova esse traseiro.

ANGÉLICA (Ao público)

- E tem um linguajar...! (Procura papéis) Coisas de Deus, que não faz outra coisa senão premiar sempre o mais forte.

MARTINA

- Onde estão a porra das fitas com as gravações dos empregados?

ANGÉLICA (Ao público)

- Ouviram isso? Mandou grampear todos os telefones da agência. Eu era má, mas nunca gravei as conversas do meu pessoal. Nunca.

MARTINA

- E a Valentina? Cadê aquela idiota?

ANGÉLICA (Ao público)

- Talvez não a deixem entrar no céu ou na eternidade mas, aqui entre nós, onde pode estar o mal, senão na mais absoluta e interminável eternidade. Hã?

MARTINA (Grita e joga uma máquina de escrever)

- Valentina, o story board já!!!!

ANGÉLICA (Ao público)

- Viu? É o poder do caráter.

(Tocam telefones. Entra Valentina, acabada. Traz papéis. Perdeu todo o encanto.)

MARTINA

- Onde você estava, estúpida? O que aconteceu com a nova proposta?

VALENTINA

- Apresentamos ao cliente e ele aprovou.

ANGÉLICA

- Nem sequer viu o que mostramos.

VALENTINA

- Desenhos difíceis, todo em boceto(*), muito técnico. Um trabalho enjoado.

ANGÉLICA

- Ele até gostou.

MARTINA

- O mesmo da TV francesa?

ANGÉLICA

- Igualzinho.

VALENTINA

- Ninguém vai se dar conta. Foi um comercial feito por uma TV regional que ficou no ar só dois meses. Nada do outro mundo.

MARTINA

- Assine-o você, Valentina. E ganha o CLIO deste ano.

VALENTINA

- Obrigado.

MARTINA

- Não há de que. Não esqueça sua câmera de vídeo.

(Risadas forçadas)

MARTINA

- Além do mais, se parece com o meu das caminhonetes japonesas e Deus. Quem fatura?

ANGÉLICA

- A outra empresa.

MARTINA

- O que mais temos pendente?

VALENTINA

- Mais nada. A Elvira está esperando lá fora.

MARTINA

- Elvira?

VALENTINA

- Elvira.

MARTINA

- Não me lembro...

ANGÉLICA

- Não se lembra dela?

MARTINA

- De onde? Me diz...

VALENTINA

- Sua amiga, a advogada, astróloga etc e tal.

MARTINA

- Ah, essa Elvira. Não a vejo desde... quanto? ...cinco anos.

ANGÉLICA

- Dois?

MARTINA

- Só dois? (Concordam) Parecem séculos.

VALENTINA

- Está um pouco gorda.

MARTINA

- Bem, o que ela quer?

ANGÉLICA

- Falar com você.

MARTINA

- Para que?

ANGÉLICA

- Quer te pedir um emprego.

MARTINA

- Emprego? Mas essa tonta não faz nada senão pensar em astrologia e na eternidade.

ANGÉLICA

- Muito talento. Pouca garra.

MARTINA (A Angélica)

- Atenda-a você. Não tenho tempo...

ANGÉLICA

- Esta te esperando desde de manhã.

MARTINA

- Saio pelos fundos.

ANGÉLICA

- OK. Me diz: o que eu falo para ela?

MARTINA

- Diga: "meu amor, quanto tempo... mas você está igualzinha." E, então, quando Valentina fizer um sinal, reunião urgente.

ANGÉLICA

- OK.

MARTINA (Saindo)

- Nos vemos no boliche.

ANGÉLICA

- Martina?

MARTINA

- Sim?

ANGÉLICA

- Você fica bonita quando está malvada.

MARTINA

- Puxa-saco.

(Martina sai)

VALENTINA (A Elvira)

- Entre...

ANGÉLICA

- Angélica?

MARTINA

- Meu amor. Quanto tempo... Mas você está igualzinha.

ELVIRA

- Eu poderia falar com a Martina?

ANGÉLICA

- Está numa reunião importante.

VALENTINA

- Pode falar com a gente.

ELVIRA

- Bem, é que a Martina é tão minha amiga que, seguramente, se você disser para ela que eu estou aqui...

ANGÉLICA

- Ela sabe que você está aqui.

ELVIRA

- Não, não sabe. Senão já teria me recebido.

(Angélica faz um sinal.)

VALENTINA

- Reunião de emergência, Angélica, vamos...

(Imediatamente toca o telefone)

VALENTINA

- Sim? Sim. Sim.Sim. OK. (A Angélica) Era Martina. (A Elvira) Pergunta se você quer uma empresa fantasma para enganar clientes similares.

ELVIRA

- Se eu o que?

VALENTINA

- É o que pode te oferecer.

ELVIRA

- Sim. Diga que sim, que sim...

VALENTINA

- OK.

ANGÉLICA (Ao público)

- É claro que Amélia Earhart não completou sua viagem ao redor do mundo. No pacífico, tratou de arranjar uma ilha para aterrisar. Dizem que estava tão bêbada, que não pode vê-la. Amélia buscava desesperadamente a eternidade porque estava fora deste mundo. E eu penso que, depois de tudo, se estava bêbada ou não pouco importa. Não precisa tomar muito álcool para se perder no maior oceano do mundo a procura de uma pequena ilha. Eu, honestamente, admiro as duas. E até hoje estou tentando falar com Deus. Para ver se aparece outra passagem para a eternidade. E vou ao espaço eu também.

(Imagens de Armstrong pisando na lua com aquela frase: "Este é um pequeno passo para o homem, mas um gigantesco para a eternidade...")

AMÉLIA (Em off, com interrupções)

- ...voamos desde o norte e desde o sul... voamos desde o norte e desde o sul...

(Aparece o comercial do sapo, sem som nenhum. Escuro.)

FIM